

Exame

■ Exame ed.283 de Novembro de 2007

O QUE NÃO SE APRENDE NA FACULDADE

Empresários e gestores de topo partilham as lições mais valiosas que aprenderam na escola da vida e da profissão

São empresários e gestores, industriais e banqueiros, cujas idades variam entre 50 e 70 anos, ao longo dos quais viveram muitas experiências: contrataram e despediram, geriram crises e viveram épocas douradas, hesitaram e decidiram, negociaram e cederam ou convenceram.

Nas cartas que dirigiram aos jovens que dão os primeiros passos nesta profissão, deixam as lições mais preciosas porque só se adquirem com o decorrer do tempo e o acumular das experiências.

Como escreve Jorge Armindo, presidente da Amorim Turismo, “a licenciatura é apenas o princípio de tudo. Não esperem que o diploma seja uma garantia de sucesso”. Adolfo Roque, fundador da Revigrés, aconselha a que “leiam, vejam e ouçam”, isto é, completem a formação com leitura e estas com “viagens para interiorizar, corrigir ou completar o que se leu” e ouçam “através de conversas com outras pessoas”.

Não deixa de ser curioso que o conteúdo das cartas reforce a convicção de que competências técnicas, quase todos as têm, se tiveram oportunidade de beneficiar de uma educação formal. O que, afinal, faz a diferença é o carácter, a atitude e as competências comportamentais. António Horta Osório é um bom exemplo. É certo que a Universidade Católica, Harvard e Insead deram-lhe a melhor formação, em que se distinguiu.

A sua carreira sempre foi vivida com o estatuto de jovem estrela da gestão. A promessa não foi defraudada. Com um percurso sólido na banca é hoje, aos 43 anos, presidente da comissão executiva do Abbey National, em Londres, banco do grupo Santander. Na sua carta não encontra conselhos para enriquecer rapidamente ou ser um jovem yuppie bem sucedido. Bem pelo contrário, as suas reflexões poderiam ser as de um filósofo, um mestre budista ou um livro de auto-ajuda. “O teu sucesso ao longo da vida profissional advirá de te conheceres bem a ti próprio e o meio em que te moves.” Nestas cartas perpassa uma visão da profissão de gestor em que se descobre uma pessoa completa e equilibrada.

Alberto da Ponte exorta: “Nunca tenhas medo, lidera com paixão, supera-te a ti próprio.” O conselho final do actual presidente da Central de Cervejas, “procura o equilíbrio” entre a razão e a emoção, é o reconhecimento de que a “inteligência emocional parece explicar melhor do que qualquer outra o êxito na vida do gestor”, como desvendou Daniel Goleman.

Luís Portela vai na mesma linha. “Faça o seu percurso profissional com paixão e prazer”, “importa agir com inteligência, com flexibilidade, com capacidade de conquista e sempre com muita energia e serenidade”. O presidente da Bial aconselha uma vida saudável, com equilíbrio alimentar e prática desportiva.

Horácio Roque aponta os quatro pilares em que assenta a carreira de um gestor bem sucedido. O conhecimento de si próprio, a ambição e o carácter são três deles.

O presidente da REN, José Penedos, coloca o acento tónico na ética. E Rui Nabeiro, presidente do grupo Nabeiro Delta Cafés, pede que não se esqueça de preparar e gerir a família. São textos para ler de coração e mente aberta, não desperdiçando a oportunidade de se deixar tocar por estas mensagens.